

# Monitor

DE SUNS YOU ARE RIGHT, AND THEN DO AS YOU PLEASE  
(Lema de Roosevelt)

ANNO IV—NUM. 131  
Redação e officina—Rua dr. Simplicio  
Mendes n.  
GERENTE—Zito Bastista  
EDITOR—Alfredo Robertson.

—PROPRIETARIO—  
**DR. B. DE CARVALHO**  
PIAUHY—THEREZINA, 23 de abril de 1909.

ASSIGNATURAS  
Anno . . . . . 12:00  
Sela-mes . . . . . 6:00  
Três . . . . . 8:00  
Para fora da capital mais 10%  
Pagamentos adiantados

## Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO  
Monitor  
Maranhão, 20.

Pela passagem da data natalicia do eminente brasileiro Barão do Rio Branco, os estudantes do Lyceu Maranhense acabam de fazer estrondosa passeiata, glorificando o anniversario.

Rio, 21.

Estiveram deslumbrantes as festas promovidas para cumprimentarem o preclaro brasileiro Barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, pelo seu anniversario natalicio, as quaes constituiram uma verdadeira consagração nacional.

O povo, tremendo de entusiasmo, acclamou delirantemente o grande prestito que partiu da Avenida Central ás 4 horas da tarde. Ao passar em frente ao palacio do Itamaraty foram indescritiveis as demonstrações de regosijo e de jubilo que reinavam.

A commissão promotora de tão merecedora festa, foi recebida no salão nobre, onde o presidente da mesa, dr. Iulhões Jardim, saudou entusiasticamente ao eminente Barão do Rio Branco que, em eloquente discurso, agradeceu a manifestação que lhe era feita. Ao sahir do prestito o povo, entre aclamação, pediu a presença do Barão do Rio Branco, que, apparecendo em uma das janelas do palacio do Itamaraty, assistiu o desfilar do numeroso

prestito. Na travessa do Senado ou do conhecido tribuno Lopes Trovão. As praças e ruas onde passou o prestito estavam ricamente ornamentadas. De todos os Estados chegam telegrammas noticiando as festas havidas.

—No dia 19 foi em Londres, lançado ao mar, o monitor «S. Paulo», e hontem o destroyer Rio-Grande do Sul.

—O congresso dos estudantes das escolas superiores se reunirá em S. Paulo, em 14 de julho, tendo convidado os seus collegas da Academia do Pará para vizitarem a capital paulista.

—A commissão do conselho municipal de S. Paulo, na questão entre Guinle & Comp. e a companhia Ligth and Power deu parecer favoravel a esta.

## Divagação

O luar!... o luar!...

E depois, prendendo entre os seus a pequenina mão de noiva adorada: Sabes, acaso, para que Deus fez as noites de luar, melancolicamente saudosas, divinamente inspiradoras? Ignoras, talvez. Pois é uma historia simples e bonita.

Ouve:

—Um dia, dois namorados felizes viram-se, de repente, pela brutalidade fêra de um paé sem consciencia, separados um do outro, sem mais se poderem falar, sem mais poderem repetir as já tão repetidas juras de amor.

Foi cruel o supplicio!

A pobre creança definhava de saudades e o infeliz rapaz, noites inteiras levou vagando sem rumo, cahindo ali, tropeçando acolá, visto como não havia luar naquelle tempo e as noites eram sempre escuras e medonhas.

Uma vez, porém, havendo um instante de liberdade, encontraram-se tremendo e duas palavras, ligeiramente pronunciadas, foram bas-

tantes para que os desaventurados amantes se comprimessem.

—A's doze...

—No jardim...

Estava combinado o encontro. Aquellas timidias palavras, rapidamente trocadas, foram bastantes para que os infelizes amantes se comprimessem da solidão.

Estava marcado o dia. Quando duas almas foram por Deus formadas para a união, em mesmo Deus as separa.

A noite veio, como de costume, envolta, no seu manto e lutooso manto. Súbito, porém, chegou o instante aprazido, mas janella se abriu sem ruido e um pulso de mulher formosa appareceu-se rapido de uma accia em cima.

Era ali que conversavam muitas vezes, ao declinar do dia, quando o sol tombando no horizonte escarlateo, não se via mais morrendo, morrendo...

Um mancebo, nervoso e timido, avança casteloso, tampa a nos braços robustos e os dois, num transporte sublimis de paixão sincera, apertam-se demoradamente, num longo e interminavel abraço. Dois labios sequiosos unem-se no mais ardente e fervoroso dos beijos e a desgraça, por longos dias sofrida como que mais augmenta e faz crescer o amor naquelles ternos cotações.

Os minutos correm, as horas passam, e elles, indifferentes a tudo que os cerca, continuam ainda como que transportados em vida ao mais perfeito paraíso da ventura e da felicidade. Ao despertar, porém, estremecem de susto, de medo e de pavor. A noite tenebrosa, e feia que ha pouco os envolvia, tinha agora se transformado num verdadeiro dia, tal a claridade que em torno espalhava chispas de luz suave e prateada.

—Tam fugir, talvez, quando uma voz mysteriosa os acalmou:—Não temes, noivos ditosó! Deus quiz abençoar o vosso amor e, assim fazendo, fez tambem, neste momento as noites de luar para felicidade dos amantes infelizes.—E foi assim q' veimos, hoje, passeiando garbosamente pela immensa avevidá do céu azul e estrelado, a luz e pallida luar, a eterna e effluente dos poetas, a consoladora dos que padecem.

—Não f i, então, para nós que se fez tão formosas noites. Somos tão felizes...

—Ecce, filha—tã não tens um paé inconsciente e eu te posso ver todas as vezes que quero; mas temos uma sociedade exigente que nos vigia e espreita constantemente. Pois bem, para nos livrar della, para fugirmos aos seus constantes e enfadonhos murmurios, é que se fez tambem o luar. Deus não se esqueceu de nós

e lá da sua celeste morada, através desta luz suave e doce que nos envolve, abençoá satisficito o nosso amor.

E os dois nomeados beijaram-se apaixonadamente...

JONATHAS BAPTISTA.

## Destruição Florestal

(SEUS EFFRITOS)

Já no ultimo numero desta revista, sob a mena epigrapha, clamamos contra a ineracia dos governos deante d'uma das mais funestas praticas do nosso folinismo agricola, e pedimos sua valiosa e indispensavel attenção para a sempre crescente devastação das frondosas matas brasileiras. O remedio que apontamos para o mal, foi a diffusão do ensino agricola, e, este, será o unico de effeitos salutares.

Agora vamos ter occasião de mostrar, embora summariamente porque não dispomos de um cabedal completo de conhecimentos scientificos, quaes os seus effeitos e consequencias prejudiciaes ao homem e á agricultura.

A destruição barbara das espessas e verdejantes florestas brasileiras—uma das maiores e mais encantadoras obras da natureza, principalmente ao norte onde o reino vegetal ostenta o que ha de mais bello, util e singular—arrasta na sua voragem deante a vida preciosa do homem, até á dos micro-organismos, transformadores da materia organica em alimentos assimilaveis pelas plantas; desde os troncos annosos destas até os elementos por aquelles elaborados!

No norte do Brasil, onde as matas não ainda tão devastadas como aqui no sul e onde os fogos auxillados pela estação secca, vão se prolongar por alguns mezes, tornam-se mais intensos, não raras vezes registam-se casos em que os viandantes, cercados pelos fogos vindos das queimadas feitas por ractores incautos, morrem no meio das chaminas!

A's vezes são os proprios roedores as victimas dos seus erros! Se o homem torna-se impotente deante dos ardores das labaredas, avallem agora os outros animaes, que não são dotados desta canthela de luz:—o raçãoio. Morrem todos, tanto domesticados como não domesticados!

E nada escapa á acção destruidora do fogo, té mesmo os invisiveis microbios purificadores, que de uma folha ou de um canho preparam alimentos para as plantas, são aniquillados, ficando assim o solo estéril e improprio para as culturas por algum tempo.

O mundo vegetal, mais ainda do que o animal, está sujeito ás calamidades do fogo e da fome do agricultor, igualmente, que não pode conhecer as misérias e desgraças promanadas da sua falta de instrução.

Quantas e quantas vezes tombam á suas machadadas arvores colossaes e preciosas; já pela raridade e succulencia dos seus fructos, pela importancia do seu lenho e de suas fibras; já pelo valor de seu latex, suas raizes e folhas, que se fossem racionalmente exploradas renderiam dez vezes mais do que o producto da agricultura extensiva feita por esses carnosos e innocentes homens!

Não! ellas assim não perirão; elleos completamente ao seu grande erro, acham que só matando os animaes, estendendo a terra, supprimindo ricos especimenes da nossa flora, é que poderão plantar meaduzia de grãos de milho ou de arroz, para sustento de sua familia. E continuam na sua obra de destruição: em vez de bem espalham o mal, em vez da tartara disseminam a fome e a sede!

Mas não são só estes os males produzidos pela supressão das florestas; não. Existem outros talvez mais perigosos ainda: tues como os que se relacionam com o grande e importante papel que os vegetaes desempenham na vida animal.

Sabemos que o animal, para viver, respira o ar atmosphérico, utilizando-se de parte do oxygenio nelle contido, e desprendendo depois anhydrido carbonico, que em alta dose é nocivo á vida.

Pois bem: este anhydrido carbonico, devido á acção da luz solar, é absorvido pelas plantas, que, decompondo-o, fixam nos seus tecidos o carbono e desprendem o oxygenio no melhor estado de pureza.

Se não fossem as plantas, como poderiamos sobreviver n'um mundo viciado pela presença abundante desse corpo? São ellas, pois, que preparam e fornecem o oxygenio para a manutenção da nossa vida.

As boas condições climatericas e meteorologicas d'um pais, tambem muito dependem da existencia das matias.

Os vapores aquosos que sobem da superficie do nosso globo, para encontrando um ambiente mais humido, condensam-se, transformando-se em chuva copiosa, só o fazem onde existem arvores, pois são ellas uma das principaes causas d'essa humidade. Por isso é que nos desertos raramente chove, e isto mesmo devido a causas estranhas.

As florestas além de chamarem as chuvas, como geralmente se exprime o povo para evidenciar esta verdade, defendem as culturas da impetuosidade dos ventos, dos ardores do sol, das bategas das chuvas torrencias, que não só endurecem a terra, como tambem dissolvem e levam, não encontrando mais as raizes que se empediam, os succos nutritivos para as profundezas do solo.

Elas ainda enumeradas alguns effeitos dos erros dos nossos antepassados e da pouca ou nenhuma importancia que os governos brasileiros têm dado a um assumpto tão digno de ser estudado urgentemente e com muito criterio.

Al de nós, se não fossemos um pais ainda embryonario, conseguintemente dotado de tantas grandezas, magnificencias e superabundancias...

Mas ellas extingui-se-ão; em dia ha de vir em que seremos privados de todos estes favores da natureza. Ah! então não faltará quem se pro-

ponha curar o mal irremediavel ou difficilissimo de ser debelado.

E, como diz o outro, nós brasileiros só depois de roubados fechamos as portas.

(Do «Solo» revista agricola de Piracicaba, S. Paulo)

**Notas e noticias**

**BARÃO DO RIO BRANCO**

Os telegrammas que nos chegam do Rio dizem ter sido de uma saudação á individualidade do Barão do Rio Branco, as festas promovidas a 20 deste por occasião do seu anniversario natalicio.

Effectivamente, como todos nós sabemos, Rio Branco é uma das maiores figuras do actual scenario politico brasileiro.

Os serviços que a nossa patria lhe deve são inestimaveis. Datam desde a propaganda á absoção até as ultimas victorias alcançadas na conferencia de Haya, onde o Brazil pelo verbo inflamado de Ruy Barbosa, foi uma revelação brilhante aos olhos do velho mundo.

Daquelle periodo, ate hoje muitas tem sido as pendencias resolvidas pelo Barão em favor do Brasil, aquem tanto ama e em prol de quem cada dia, procura abrir lhe novos horizontes de engrandecimento e progresso.

Da sua politica de paz e concordia em vnam todos os seus triumphos, que o elevam a cathedra do mais sabio e illustre dos nossos diplomatas. Os brasileiros adoraram-no com orgulho, e dahi essa festa que lhe fôra feita, a qual teve o cunho e o brilho de uma verdadeira apothecose nacional.

«O Monitor», cedendo a honroso convite fez-se representar pelos nossos illustres patriotas, dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves, senador eleito da Republica, e o jornalista Felix Pacheco e aqui, novamente, registra as suas saudações ao grande e inclito Barão do Rio Branco, gloria imperecivel da terra de Cabral.

**Annibal Mascarenhas**

Desde alguns dias se encontra nesta capital este eminente jornalista e historador patrio.

Nome vantajosamente conhecido no mundo litterario Annibal Mascarenhas nulla-se tem feito motivo no jornalismo nacional pela sua intelligencia e proserverancia.

Durante 25 annos na capital federal foi o fundador dos jornaes «O Nacional», «A Pátria», «A Tarde», redactor da «Cidade do Rio», junto a José do Patrocinio, substituindo-o por algumas vezes em sua ausencia.

Collaborou em diversos jornaes, entre os quaes a «Noticia», «Journal do Commercio», «Bersagliere» e muitas revistas.

Em Manaus foi redactor-chefe da «A Federação», durante perto de trez annos; no Maranhão, redactor do «O Maranhão» e collaborador da «Paçoilha».

Tem diversas obras publicadas: Historia de Benzil, Historia Geral, dois livros sobre o Folklore brasileiro, sob os titulos «Livro dos Rocioiros» e «Livro de Phantasmata», estes com o pseudonymo de Veriato Padilha.

No Estado do Maranhão dedicou-se ao magisterio tendo estado perto de quatro annos em Carolina com os cargos de professor e promotor e depois em Alcântara. Escreveu em Carolina uma comedia—«Ao clarão das estrellas».

O illustre jornalista pretende dar uma serie de conferencias entre nós, já tendo realisado a primeira, que versou sobre Tira-lentes, no dia 21 deste.

**FESTAS INTIMAS**

Laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro acaba de regressar ao torrão natal e ao seio de sua distincta familia o nosso illustre confrater dr. Antonio João Gomes Ferreira. Muitas foram as demonstrações de apreço e regosio dispensadas pelos seus numerosos parentes e amigos ao pisar nesta capital o novel medico. Em vapor especial desceram de vespera diversas passagens ao seu encontro no «João de Caspary» que aqui aportou na manhã de 18. Ao meio dia foi-lhe offerecido em casa de seu cunhado coronel Gil Martins um lauto banquete, ao qual compareceu a fina flor da sociedade theresinense. Caprichosamente preparada e servida por variado cardapio a mesa foi presidida pelo exm. sr. dr. governador dr. Anizio de Abreu, em phrases eloquentes e repassadas de entusiasmo brindou o dr. Antonio João, sendo secundado pelo dr. Hygino Cunha, que estendeu o seu bello discurso a illustre familia Gomes Ferreira. Por ultimo falou o dr. Antonio João, agradecendo muito penhorado.

Em seguida falaram ainda, disertando sobre o mesmo assumpto, o capitão João de Deus Moreira de Carvalho e o festsite Candido Gil, agradecendo por ultimo o estimado clinico e nosso distincto amigo dr. Affonso Ferreira.

—A noite abriram-se os vastos salões do palacete Gil para ter lugar animado baile, que foi povoado de bellas deidades, perfumes, encantos, do que Theresina tem de mais elegante.

Durante todo o dia e a noite esteve aquella honrada familia em festa, tendo dispensado aos convidados as mais captivantes attentões.

Tambem regressou ao seio da sua importante familia o dr. Raimundo da Silva Santos laureado com o titulo de pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Muito visitado e festejado pela sociedade theresinense, teve o digno moço o ensejo de ver a casa de seus honrados pais coronel José João dos Santos e d. Sinhá Santos, aberta para um lauto banquete, que lhe foi offerecido no dia 21 do corrente.

Servido com o costumado apuro e cavalheirismo, occupou um dos

topos da mesa o exmo. sr. dr. governador do Estado, e o outro, o exmo. sr. Barão de Castello Branco. Ao «champagne» usaram da palavra, em brindeg eloquentes e adequados ao acto o dr. Hygino Cunha á familia do coronel Zés, o dr. Anizio de Abreu á mulher piauihyense representada pela exm. sra. d. Sinhá Santos, o moço tutelár daquelle recinto aventurado, o dr. Francisco Parentes ao dr. João Santos, anniversariado naquella dia, o coronel Emilio Burlamaqui em nome do «Piauihy» as dr. João Santos, seu collega do «Republica», o dr. João Santos ao Estado do Piauihy representado no seu inelyto governador, o padre Alfredo Pegado á familia Cruz e Santos, e por ultimo o dr. Anizio de Abreu ao chefe da familia Cruz e Santos o coronel Leocadio Alves dos Santos.

Durante o banquete, que terminou ás trez horas da tarde, a musica do b'atallião da melicia estadual executou lindas peças do seu vasto repertorio.

**Hospede illustre**

Em transitio para Florianio demorou-se entre nós alguns dias o nosso distincto confrater e amigo coronel Abimael Valente de Figueiredo, socio da importante firma commercial Maia, Sobrinhos & C., do Maranhão.

A viagem do digno moço a este Estado prende-se á negociação da casa, de que é enterressado.

Acaba de regressar do Rio de Janeiro, onde com brilhantismo vem de concluir o seu curso medico o illustre dr. José Ricardo Teixeira, nosso distincto confrater, a quem felicitamos.

Para Florianio seguiu o coronel Joaquim Mendes da Fonseca, abastado commerciante naquella cidade.

De passagem para Victoria do Alto-Parnaíhyba, onde reside; esteve nesta capital, o illustre piauihyense coronel João Francisco Vargas, deputado estadual ao Congresso do Maranhão. S. exc. vem de conseguir uma subvenção para auxilio á navegacão de Flores á Victoria.

O nosso collega «Piauihy» deu uma edição especial no dia 20 em homenagem ao grande brasileiro Barão do Rio Branco, data do seu anniversario natalicio.

Estam entre nós os illustres drs. Heli Castello Branco e José Euclides do Miranda, aos quaes cumprimentamos com prazer.

Em nosso hospede o illustre coronel Antonio da Costa Araújo, acatado chefe politico em Campo Maior.

Permanece entre nós o nosso distincto amigo tenente-coronel Antonio da Costa Teixeira, importante fazendeiro no municipio de Campo Maior.

A RUA CORLEO RODRIGUES, N.º 36, VENDRE-SE DOCE DE CAJUY E DE BURITY. A PEZO, E DE CAJUY EM PRASCO DE VIDRO.

### Festas no Lar

Passa hoje a data natalícia do capitão Jorge José da Silva, velho serventurio do Estado e um dos melhores amigos desta folha.

—No mesmo dia a pequena Antonia filha do capitão Adelino J. Galvão.

—A 25 as elegantes senhoritas D. Rosa, filha do illustre coronel João Rosa, e Maria Amélia, filha do capitão Arthur Echlin, e o capitão Justino José Baptista.

—A 26 o academico Pedro Falcão Loupes.

—A 27 a exma. sra. d. Carlota Miranda, digna professora publica, o distincto capitão Joel Oliveira, e a exma. sra. d. Ueslinda Holanda, estimada sogra do dr. Collect.

### Secção Mortuaria

Falleceu na cidade de Piracurica; no dia 16 deste mez, ao peso de longos e penosos padecimentos, a exma. sr. d. Benedicta de Moraes Mello, estremeada esposa do coronel Adelino de Moraes Mello.

Os esforços da familia e o valor da sciencia foram inprofficuos para salvar-lhe a existencia preciosa.

Falleceu a 32. Benedicta de Moraes Mello aos 32 annos de idade, deixando do seu consorcio 8 filhos menores; privados do seu lido deollado quanto necessario affecto.

Deplorando o desaparecimento da respeitavel sra., manlamos nossas condolencias a sua illustre e numerosa familia, especialmente ao seu digno esposo, ao seu venerando pai—señador Gervasio de Brito Passos, aos seus irmãos coronéis Pedro Melchior de Moraes Brito, Theophilo de Moraes Brito, Joaquim de Moraes Brito e Antonio de Brito Passos.

### Tribuna livre

#### Prevenção

Como advogado dos srs. João M. Broxado & Cia., desta praça, venho declarar pela imprensa que a mesma firma é credora dos herdeiros de Manoel Thomaz da Silva Grangeiro de quantia não pequena e mais que está resolvida a, em Julzo ou fora d'elle, tornar effectiva a cobrança do alludido compromisso. Ninguém, portanto, faça negocio algum com o espolio do mencionado Grangeiro, certo de ter eu instrucções para rehavel-o no poder de quem se encontra, annullando, assim, a venda, verdadeira ou fanteistica, que por ventura se fizer. Therezina, 20 de abril de 1909.

Miguel Rosa

#### Exumação inconveniente

Ha 3 dias me previniram que o meu patricio e particular amigo, tenente-coronel Firmo Borges da Silva, e outros, empenhados em uma polemica contra meu sobrinho e amigo José Felix Alves Pacheco, tentavam levar para a sua jaz inaudiente discussão, o nome venerando—para mim de meu saudoso e intimo amigo, o fallecido dr. Gabriel Luiz Ferreira, pai do meu antagonista. O meu primeiro impulso

foi de exhortar aquellas es. que fazem mais reflectidos e humoressem por bem respeitar a memoria do illustre morto. Demoveu-me dessa propozito o ter sabido que um meu particular amigo tinha advertido os contentores para que tal não fizessem. Supoz que não tendo virgamento no primeiro impeto o irreverente desejo dos p. mentais, a falta de prelo que de prompto se prestasse a dar vastas aos ditos e a flexão, mais tarde se excludes do autographo, ja visto e criticado, a parte a que alludo.

Infelizmente engein-me; e hoje ás 6 horas da tarde tive o desprazer de ler a seguinte trad. —Soz, metida aqui no Piahy em 1876. Reza, sin. ficou exuberantemente provada, pel. que não aproveitou a falacia ao interesse do «parente proximo» de Felix e sim «desmoraisou» completamente.

Para elle escreveu o jornal «Imprensa» d'aquelle tempo o seguinte epitaphio.

«Morreu, ceitado, o Navico, Deputado caricato, Portador das actas falsas De S. Raimundo Nonnato».

—Ahi tens, Felix um expcimen de falsificador de actas. Diante d'elle, si tiveres algum senso, nenhuma referencia facas mais de ora em diante a falsificadores de actas».

Espero fiquer do que lia. De novo li de novo estremei! O que pois é possível, dista a mim mesmo, que o velho Firmo Borges escrevesse esta verriha contra o progenitor de Felix, ao qual, no mesmo artigo e logo acima, Firmo chamava de «respetavel», de quem contava ter sido «amigo» com quem afirmava ter mantido no Rio de Janeiro estreitas relações de amizade, e cuja memoria qualifica de «sua»?

Como se conciliam os dois enunfidos conceitos, antipodias um do outro, e a um mesmo escripto? Ou «respetavel», digno de entreter relações de amizade com quem se portaria não podia ser autor de uma falsificação, que o coronel Firmo assevera ter sido exuberantemente provada, nem podia com aquelles dotes moraes, ter ficado em tempo algum completamente demoralizado. Ou, a contrario, se o pai de José Felix era um ente sem costumes, sem moral, sem honra, só proprio para falsear, e neste caso, não teria o coronel Firmo nem sido seu amigo, nem qualificado de saudoso a sua memoria. E' um dilemma, do qual o meu velho patricio e amigo lido, podera jámais fugir.

Porém não é somente esse o reparo que eu tenho a fazer, não. Ainda ha cousa mais estranha, mais estúpida no artigo a que estou, neste instante de bem amargurada d'asiluão, analysando.

O Coronel Firmo devia saber que aquella quadrinha chistosa da «Imprensa», não passava de uma pilheria entre outras muitas, escripta na occasião de mudança da situação politica, cada individuo na influencia da situação decada teve a sua, caracterisada com maior ou menor chacota ao Gabriel,—que fora um pai e um parente de quem seus filhos e seus consanguineos se devem orgulhar (e de fact. nos orgulhamos) com a citada por evidente malevolencia pelo coronel Firmo! Porém não se citam só a imprudencia, a lucubração do articulista, vejamos. E' com grande pesar que aproumo a critica analytica a que ora estou procedendo. Seu amigo sincero e de todo multo antagonista. O meu primeiro impulso

foi de exhortar aquellas es. que fazem mais reflectidos e humoressem por bem respeitar a memoria do illustre morto. Demoveu-me dessa propozito o ter sabido que um meu particular amigo tinha advertido os contentores para que tal não fizessem. Supoz que não tendo virgamento no primeiro impeto o irreverente desejo dos p. mentais, a falta de prelo que de prompto se prestasse a dar vastas aos ditos e a flexão, mais tarde se excludes do autographo, ja visto e criticado, a parte a que alludo.

Infelizmente engein-me; e hoje ás 6 horas da tarde tive o desprazer de ler a seguinte trad. —Soz, metida aqui no Piahy em 1876. Reza, sin. ficou exuberantemente provada, pel. que não aproveitou a falacia ao interesse do «parente proximo» de Felix e sim «desmoraisou» completamente.

Para elle escreveu o jornal «Imprensa» d'aquelle tempo o seguinte epitaphio.

«Morreu, ceitado, o Navico, Deputado caricato, Portador das actas falsas De S. Raimundo Nonnato».

—Ahi tens, Felix um expcimen de falsificador de actas. Diante d'elle, si tiveres algum senso, nenhuma referencia facas mais de ora em diante a falsificadores de actas».

Espero fiquer do que lia. De novo li de novo estremei! O que pois é possível, dista a mim mesmo, que o velho Firmo Borges escrevesse esta verriha contra o progenitor de Felix, ao qual, no mesmo artigo e logo acima, Firmo chamava de «respetavel», de quem contava ter sido «amigo» com quem afirmava ter mantido no Rio de Janeiro estreitas relações de amizade, e cuja memoria qualifica de «sua»?

Como se conciliam os dois enunfidos conceitos, antipodias um do outro, e a um mesmo escripto? Ou «respetavel», digno de entreter relações de amizade com quem se portaria não podia ser autor de uma falsificação, que o coronel Firmo assevera ter sido exuberantemente provada, nem podia com aquelles dotes moraes, ter ficado em tempo algum completamente demoralizado. Ou, a contrario, se o pai de José Felix era um ente sem costumes, sem moral, sem honra, só proprio para falsear, e neste caso, não teria o coronel Firmo nem sido seu amigo, nem qualificado de saudoso a sua memoria. E' um dilemma, do qual o meu velho patricio e amigo lido, podera jámais fugir.

Porém não é somente esse o reparo que eu tenho a fazer, não. Ainda ha cousa mais estranha, mais estúpida no artigo a que estou, neste instante de bem amargurada d'asiluão, analysando.

O Coronel Firmo devia saber que aquella quadrinha chistosa da «Imprensa», não passava de uma pilheria entre outras muitas, escripta na occasião de mudança da situação politica, cada individuo na influencia da situação decada teve a sua, caracterisada com maior ou menor chacota ao Gabriel,—que fora um pai e um parente de quem seus filhos e seus consanguineos se devem orgulhar (e de fact. nos orgulhamos) com a citada por evidente malevolencia pelo coronel Firmo! Porém não se citam só a imprudencia, a lucubração do articulista, vejamos. E' com grande pesar que aproumo a critica analytica a que ora estou procedendo. Seu amigo sincero e de todo multo antagonista. O meu primeiro impulso

João Ferreira

#### Rôo de Floriano

##### Promoção

Sendo me enviados pela policia, em 9 de Setembro ultimo, o corpo de delicto e auto de perguntas de folhas 7 e 8, veisidias depois, no dia 12, denunciei a Quiterio de tal pelo-crime de es-

tupro (arts 268 e 272 do Cod. Penal, cumbinados) praticado na pessoa de Maria Carolina da Conceição, menor de 16 annos de idade, baseada na certidão de baptismo da dita menor, a folhas 3, que attesta ter ella nascido no dia 10 de Dezembro de 1892.

O corpo de delicto, reconhecido não ser recente o defforamento, o que pouco importa, porque é principio de medicina legal, que a partir do oitavo dia o hymen apresenta soluções de continuidade, cuja data escapa a avaliação. Henri Contagne, Precis de Medicine Legale, pag. 394; bem como em nada isso influirá a favor do denunciado, e antes demonstrará que Maria foi offendida quando mais nova ainda. Provas outras, robustas e convincentes, faltam.

Que Maria Carolina da Conceição, foi victima de um estupro, não se pôde contestar, dizem o corpo de delicto e a certidão de idade della, aquelle procedido quando ainda não completos 16 annos; mas, que foi o denunciado Quiterio o autor do crime, é o que não está provado. Quer perante a lei, quer perante a moral, as arguições vagas não tem valor. Todas as testemunhas se reforem a Manoel Irineo Pereira, suspeito por ser pai adoptivo da offendida. Somente d'elle, ouvirmos ellas ter sido Quiterio o autor do estupro de Maria. Esta, no auto de perguntas, também attribue o crime ao denunciado, sem designar o dia, hora e circunstancias dadas. Somente assegura que, seduzida para a população, accitou-a sem promessa de casamento por parte de Quiterio, demonstrando desta forma que não era mais a moça recatada, em quem se deve presumir a virgindade, não havendo provas em contrario.

Ainda, mais. Agora, como já ficou declarado, as testemunhas não somente fazem referencias a Manoel Irineo, acrescentaram ainda a 2.ª, que não pôde com segurança e verdade asseverar que Quiterio foi o autor do defforamento, porque só tem deste facto vagas informções dadas por Manoel Irineo, pai de criação de Maria; a 3.ª, que não tem certeza de que o nozuzado Quiterio foi o autor do defforamento, pois que a não ser Manoel Irineo, pai de criação da offendida, e apaixonado por não gostar do nozuzado, outra pessoa não sabe d'isso: que o mesmo Manoel Irineo afirma e facta, porém em condições ou forma tal que gera a duvida; a 4.ª, que de nada sabe acerca do facto de que se trata e somente bueio trazer d'elle a Manoel Irineo, pai de criação da offendida; mas, tantas são as historias, que não se pôde com segurança fazer um juizo acertado; e a 5.ª, que consta fora o accusado o autor do desvirgamento de Maria, não havendo certeza em que se possa firmar, uma asseveração exacta.

Por outro lado, Antonio Irineo Pereira, testemunha referida, irmão de Manoel Irineo,

Pereira, confirmando a referença que lhe fizera a l. testemunha,—leclara que Maria, antes de ter relações com o accusado, ja as havi tido com os homens de nomes João e Firmino, o que é publico e notorio.

Parece, portanto, que a instrução criminal não fornecco o necessario convencimento (art. 144 do Cod. de Proc. Criminal) de quem seja o delinquente. Porisso, peço que seja decretada a improcedencia da denuncia de folhas 2.

Todaya, o julgador decodica, como melhor entender.

Cidade Florianópolis, 18 de Março de 1909.

O Promotor Publico,

José Lino Alôes e Rocha

O Dr. Juiz de Direito da Comarca, julgou não procedente a denuncia; recorrendo de sua decisaõ para o Superior Tribunal de Justiça do Estado.

**EDITAL**

Escola de aprendizes marinheiros do Piahy

Não tendo sido até a presente data apresentado a esta Escola de aprendizes Marinheiros o aprendiz marinheiro n. 13 Joaquim Alves Fontenelle, cuja ordem de «habes corpus» concedida pelo cidadão dr. juiz federal na secção deste Estado, foi nullificado pela sentença do Supremo Tribunal Federal, proferida em sessão de 23 de janeiro do anno corrente, que negou a referida ordem de habes corpus, pelo presente edital, e dando cumprimento a ordem de autoridade competente intimo o cidadão João Martiniano Fontenelle a apresentar a esta Escola seu filho, o aprendiz n. 13 Joaquim Alves da Fontenelle, dentro do maximo de 30 dias, sob pena de ser o mesmo aprendiz considerado ausente e como tal sujeito a captura e demais penalidade estabelecidas pelos regulamentos militares em vigor.

Escola de aprendizes Marinheiros do Estado do Piahy, em Parnahyba, 2 de Abril de 1909.

Protogenes Pereira Guimarães Capitão tenente-Commandante.

PRODIGIOZO! O Elixir de Mururé Composto de Bernardo Caldas, cura as mais perigosas manifestações siphiliticas e dá-se um premio a quem provar um só caso contrario.

**FEBRES PALUSTRES, MALEITAS, SEZOES**

E' seu unico especifico o —CAFÉ QUINADO BEIRÃO.

Não precisa de pre-coniçoes nem reclama este extraordinario especifico contra as—FEBRES DE MAU CARACTER, BILLIOSAS, SEZOES, TERÇA OU QUARTA, POIS JAMAIS ELLAS RESISTIRAM AO PODER THE RA FEU TICO DO MAIS AFAMADO QUINADO ROSO E SANTO REMEDIO.

CAFÉ QUINADO BEIRÃO, que todo o Brazil de Norte a Sul e Africa, conhecem há mais de vinte cinco annos.

Foi o primeiro e é hoje o unico destruidor das microbios inoculados pelo marapanã ANOPHELES produtor do impudisim.

Avisamos ás pessoas que soffrem: (da capital e do interior,) que os rotulos e envelopucos, tanto do Café Beirão como de todos os preparados do pharmaceutico Marciano Beirão, passaram por completa reforma por causa dos imitadores e outros que tem o habito malevolo de substituir os verdadeiros preparados Beirão por panaceas que a consciencia delles julga darem o mesmo resultado.

O CAFÉ QUINADO BEIRÃO tambem se prepara em pilulas.

A venda em todas as pharmacias e no seu grande deposito:—Pharmacia Collect Antonio da Fonseca.

THEREZINA

Dr. AFFONSO FERREIRA  
MEDICO  
Consultas gratis nos pobres  
na terceira e quinta e sabado  
das 4 as 5 horas da tarde  
na  
Pharmacia Collect  
RUA GRANDE N. 30

ictericia e Inflammacão do Fígado e Bazo

E' o seu unico remedio o—Elixir de Camapã Beirão, que não só cura aquellas molestias como a hydropsia (barriga d'agua) e inflamação dos rins bexiga

A ictericia como os engorgitamentos do figado e bazo proveem quasi sempre das febres palustres ou maleitas, o que com o uso do—Elixir de Camapã Beirão se restabelecem pelo augmento d'appetite sangue e vigor.

A venda em todas as pharmacias e no seu grande deposito:—Pharmacia Collect Antonio da Fonseca.

Ilm. sr. Bernardo Caldas

Não obstante o meu scepticismo no que se refere ao milia clinico de preparados pharmaceuticos de formulas acortadas por visar sempre o meu criterio profissional e as «razões» que o doente pode colher em seu tratamento pela administração de medicamentos consentaneos ao caso, opportunamente manipulados, fui levado por indole de tolerancia a administrar o seu «Elixir de Mururé Composto» a uma doente do nome Antonio com 21 annos de idade, residente nesta capital, á rua de S. Pantaleão, que soffia de syphilis no periodo terciario, apresentando, alem do «cristal» leucos um syphiloma diffuso no nariz, o qual invadido o orgão em sua totalidade. Esta doente, segundo sua historia progressiva, tinha apanhado o syphiloma primario em época remota, passando em seguida a um estado completamente rheumatico apenas—da medicacão apropriada que usou. Em face desta instructiva experiencia, resolvi e Mururé seu preparado, visto as honrosas referencias feitas por muitas pessoas que delle usaram. Recorrendo o tratamento, confesso, supranthendi-me a modificação que se operava nas leucias, logo após a ingestão do primeiro vidro, e com o uso contínuo, bastaram quatro frascos, considero-a restabelecida. Já conhecia o Mururé, (Bichcha officinalis) importante vegetal da familia das Urticaceas, denominado—morceiro vegetal—e tinha noticia de suas afamadas qualidades anti-siphiliticas: collocando-o por em todo o lado do Tugary da mesma forma preparado e que nunca me deu resultado como o seu Elixir. Apresento-lhe os meus altos profuzos por esta maravilhosa descoberta de sua propriedade, e incentivo a se situar a manipular o, obdecedendo sempre ao mesmo methodo de fabricacão que produza o seu Elixir, fac-se no perill-o a qualquer outro medicamento por ser ainda um neuro muscular de accção bem pronunciada. Subvertendo-me ao contrario-o a favor do uso que lhe convier.

Maranhão 30 de Janeiro 1906. Reconheço a assignatura supra.

Maranhão 29 de Janeiro de 1906.

Dr. Pinto de Moraes.

Reconheço a assignatura supra.

Maranhão 23 de Janeiro de 1906

O tabellião

Joaquim Pedro Machado

O abaixo assignado, dr. em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico da Assistencia publica etc.

Attesto que o «Elixir de Mururé Composto» preparado vegetal do distincto pharmaceutico Bernardo Caldas, foi por mim empregado muitas vezes com optimos resultados nas affecções syphiliticas, nas suas diversas modalidades.

Maranhão, 17 de Abril de 1904.

Dr. Joaquim da Cunha Bello (Vice Presidente do Congresso do Estado.)

Reconheço a assignatura supra.

Maranhão 22 de Setembro de 1905.

O tabellião interino,

Antonio Marcellino Romeu

Chapées para homens e crianças, grande sortimento e a preços baratissimos, encontra-se em casa de Domingos Santos.

**Padaria Cearense**

O proprietario desta padaria, situada á rua do dr. Alvaro Mendes, defronte da Pharmacia Collect, vem agora scientificar aos seus freguezes e ao publico desta capital que os seus productos vão passando por grande melhoramentos e perfeição. E' assim que pede toda a attenção para os—PÃES que d'ora em diante são feitos com—AGUA FILTRADA e para os PÃES DE LEITE e de Ovos.

Tem tambem biscoutos e bolachas, em deposito, feitos igualmente pelos mesmos processos. A sua padaria está pois, na altura de melhor servir ao publico, em favor do qual muito se esforça para bem servir-o.

**Na PADARIA CEARENSE**

encontra-se, alem disso, a preços modicos, farinha d'agua, camarões frescos, macarrão, batatas, cebollas, massa de tomate, ervilhas, feijão em lata, azeitonas, figos, ameixas, bacalhau em caixa, leite condensado, manteiga, chocolate em latinhas, azeite doce, doce de goyaba de Pesqueira, marmelada, e as magnificas compotas de abacaxi, fabricadas em Pernambuco.

Tudo isto é bom e barato mais só a **DINHEIRO!**